



Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia



Isabela Vilela Bernhard

**CONHECIMENTO ACADÊMICO X SABERES DA EXPERIÊNCIA: O QUE DIZEM
PROFESSORES DE CAPOEIRA SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM LUTAS?**

UBERLÂNDIA

2019



Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia



Isabela Vilela Bernhard

**CONHECIMENTO ACADÊMICO X SABERES DA EXPERIÊNCIA: O QUE DIZEM
PROFESSORES DE CAPOEIRA SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM LUTAS?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina TCC 2 do curso de Educação Física (Bacharelado/Licenciatura) da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI/UFU) como requisito obrigatório para sua conclusão.

Orientador: Prof. Dr. Vagner Matias do Prado.

UBERLÂNDIA

2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Vagner Matias do Prado

ORIENTADOR

Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes

FAEFI/UFU

Prof. Esp. Moacir Guimarães da Silva Júnior

ABADÁ CAPOEIRA

Isabela Vilela Bernhard

CANDIDATA

Uberlândia (MG), 19 de dezembro de 2019.

Resultado: Aprovada

Dedico este trabalho a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta jornada acadêmica e contribuíram com minha formação profissional e pessoal.

“Bahia nossa Bahia, capital é Salvador
Quem não conhece a Capoeira, não pode dar o seu valor
Capoeira veio da África, africano quem a trouxe
Todos podem aprender general também doutor
Quem desejar aprender, venha aqui em Salvador
Procure o Mestre Pastinha, ele é o Professor
Iê viva meu Mestre, iê vivo meu Mestre, camará
Iê quem me ensinou, iê quem me ensinou camará”
(Mestre Pastinha)

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha supermãe Ozania Vilela de Oliveira, a pessoa mais importante de minha vida. Que sempre esteve ao meu lado me apoiando em todas as decisões e momentos da vida, entregando todo o seu amor, compartilhando as alegrias e tristezas, e incentivando nos momentos de desânimo.

Aos meus padrinhos Ioleides Cabral, Ioneides Cabral e Júlio Amaral por terem sempre me dado apoio desde o início, me auxiliando da forma que puderam.

Ao meu professor e orientador Vagner Matias do Prado pelo empenho para com este trabalho e a dedicação em nossas reuniões. Cada conversa que tivemos foi de grande importância e fez brotar uma grande admiração pelo seu profissionalismo e amor pela sua profissão, além de crescer uma grande amizade durante esse tempo dedicado ao trabalho.

Meus agradecimentos também a presença dos professores da Banca Examinadora, Sérgio Inácio Nunes e Moacir Guimarães da Silva Júnior. Por se disponibilizarem a examinar este trabalho e contribuírem com esse grande momento acadêmico.

Não posso me esquecer de agradecer a todos os professores da FAEFI/UFU que proporcionaram todo conhecimento nessa jornada acadêmica, permitindo o meu aprendizado. Eles são os responsáveis por eu ter chegado até aqui. Serei eternamente grata!

Por último, agradeço aos meus amigos, colegas de faculdade e todas as pessoas que passaram pela minha vida nessa graduação. De alguma forma, todos contribuíram positivamente com ensinamentos, lições, com alguma ajuda, uma palavra de conforto me tornando uma pessoa melhor a cada dia.

RESUMO

A presente pesquisa buscou compreender a importância da formação inicial em Educação Física como subsídio para atuação de professores, formados e não formados na área, para a atuação profissional como professor de capoeira no município de Uberlândia – MG. Parte-se do pressuposto de problematizar qual tipo de conhecimento prevalece no ensino da Capoeira: os adquiridos durante o processo de formação acadêmica em Educação Física ou os saberes produzidos pela vivência prática na modalidade. Os objetivos da proposta consistiram em problematizar a relação entre conhecimento acadêmico e saberes da experiência para o exercício profissional como professor de capoeira e compreender a importância da formação inicial em Educação Física para atuação na área de lutas. O estudo de campo, de abordagem qualitativa, utilizou-se de questionários e entrevistas semiestruturadas com professores de capoeira, formados e não formados em Educação Física. Ao final do estudo foi possível ratificar que ser professor de capoeira tem como principal premissa a presença de saberes da experiência, com a formação em Educação Física considerada como um fator agregador para a futura prática profissional na área de lutas, fato que contribuiria como ferramenta didático-metodológica para a melhoria do ensino. Todavia, identificou-se que, para os entrevistados, os cursos de Educação Física ainda necessitam de reformulações curriculares nas disciplinas voltadas para as lutas. Por fim, os entrevistados destacaram a importância da extensão universitária como fator agregador ao processo de formação dos graduandos em Educação Física no que se refere aos conhecimentos da Capoeira.

Palavras-chave: Formação em Educação Física. Conhecimento Acadêmico. Saberes da Experiência. Capoeira.

ABSTRACT

The present research sought to understand the importance of initial training in Physical Education as subsidy for teachers, formed and not formed in the area, for professional performance as a capoeira fights teacher in the city of Uberlândia – MG. The assumption is to question what kind of knowledge prevails in the teaching of Capoeira: those acquired during the process of academic formation in Physical Education or the knowledge produced by the practical experience in the modality. The objectives of the proposal were to problematize the relationship between academic knowledge and knowledge of experience practice experience as a capoeira teacher and understand the importance of the initial formation in Physical Education for acting in the area of fights. The qualitative field study used questionnaires and semi-structured interviews with capoeira teachers, graduated and not graduated in Physical Education. At the end of the study it was possible to ratify that being a capoeira teacher its main premise is the presence of knowledge of the experience, with the formation in Physical Education being considered as an aggregating factor for future professional practice in the area of struggles to contribute with a didactic-methodological tool for the improvement of teaching. However, it was identified that, for the interviewees, the Physical Education courses still need curricular reformulations in the disciplines focused on the struggle. Finally, respondents highlight the importance of university extension as an aggregating factor to the process of formation of undergraduates students in Physical Education with regard to Capoeira knowledge.

Keywords: Physical Education Training. Academic Knowledge. Knowledge of Experience. Capoeira.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 OBJETIVO GERAL.....	12
1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ATUAÇÃO NA ÁREA DE LUTAS.....	14
2.2 SABERES DA EXPERIÊNCIA E CONHECIMENTO ACADÊMICO.....	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
4.1 PERFIL SOCIAL E TRAJETÓRIA FORMATIVA DOS PROFESSORES.....	27
4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	30
4.2.1 Definição de Capoeira.....	31
4.2.1.1 <i>A Capoeira como cultura.....</i>	31
4.2.1.2 <i>A Capoeira como arte.....</i>	32
4.2.2 Saberes da experiência: o processo de formação em Capoeira.....	34
4.2.3 Os saberes acadêmicos da formação em Educação Física para a atuação como professor de Capoeira.....	36
4.2.3.1 <i>A importância da formação acadêmica em Educação Física para a atuação como professor de Capoeira.....</i>	37
4.2.3.2 <i>A extensão universitária como potência formativa para a atuação em Capoeira.....</i>	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXO.....	48
APÊNDICE.....	50

1 INTRODUÇÃO

Desde seus primórdios a história da Capoeira contempla diferentes momentos de resistência para sua visibilidade social e política (IÓRIO; DARIDO, 2005). Segundo Filgueiras (2004), essa prática corporal pode ser considerada como uma expressão cultural ou manifestação que envolve cultura popular, música, arte marcial, esporte, brincadeira e dança.

No Brasil um dos primeiros empecilhos enfrentados pelos seus praticantes foi sua compreensão como contravenção penal durante o período Imperial até meados da República (VIEIRA; ASSUNÇÃO, 2008). Os mesmos Vieira e Assunção (2008) argumentam que, a partir disso, a Capoeira foi criminalizada e incluída no Código Penal de 1890, só sendo legalizada quando Getúlio Vargas tornou-se presidente. Nesse período nacionalista de Vargas, a Capoeira passou a ser vista como uma ginástica nacional.

Tratando-se dessa modalidade que já passou por incontestáveis processos de desenvolvimento no qual fizeram parte da história política e social do Brasil desde o século XVI, marca como a Capoeira foi um movimento histórico de resistência que ganhou seu valor e foi ressignificada com o passar dos anos também como prática corporal de manutenção da saúde e qualidade de vida e uma modalidade esportiva.

Mas, afinal, o que é a Capoeira? De onde surgiu? Por que recebeu tal nome? Temos inúmeras versões acerca destas respostas. Para Cid (2003) a Capoeira não se restringe a dança, luta ou folclore. Nela são construídos diálogos – jogos – uma metáfora da vida real na qual a agilidade torna-se uma característica superior à força física. Já para o dossiê intitulado “Roda de Capoeira e ofício dos mestres” organizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2008, p. 19) “a Capoeira, uma manifestação cultural que se caracteriza por suas múltiplas dimensões, é ao mesmo tempo dança, luta e jogo”. Em consonância temos Campos (2003, p. 29) que ao argumentar sobre os benefícios dessa prática esclarece:

Num contexto bem amplo, afirmamos que a capoeira é uma excelente atividade física, pois envolve de uma forma magistral todos os músculos do corpo, as articulações e as grandes funções, destacando-se o aparelho cardiovascular e cardiopulmonar.

Quanto a sua origem, essa prática apresenta três mitos fundadores. O primeiro remete a sua origem na África Central, trazida para Brasil por africanos escravizados. Outra vertente histórica remete sua criação aos escravos quilombolas brasileiros. Uma última menção

bibliográfica que pode ser encontrada para compreender sua origem faz referência a sua criação por povos indígenas (IPHAN, 2008). Todavia, a versão mais aceita refere-se a sua relação com os negros africanos escravizados.

Já quanto ao nome recebido e a dificuldade em precisar sua origem etimológica o vocábulo capoeira, para Campos (2001) foi registrado pela primeira vez em 1813 e ressignificado desde então. Em sua primeira aparição, foi traduzido do tupi “ilha de mato já cortado”, também já foi proposto como “roça velha”, e em seguida nomeado de “vegetação rasteira” e, por fim, se define que a capoeira nasceu na rua, próximo ao mercado de aves, local no qual os negros transportavam cestos cheios de galinha, esses cestos recebiam o nome de capoeira e brincavam de lutar.

Enquanto luta, podemos compreender a Capoeira como uma prática combativa, entre dois oponentes, que permite ações simultâneas de ataque e defesa. Essa forma de classificação se ancora nas definições de Corrêa e Franchini (2010) que, ao problematizar as práticas corporais de embate, as classifica em três grupos de manifestações.

Baseando-se no autor, esses três grupos são divididos em Luta, Arte Marcial e Esportes de Combate. O primeiro se refere a um amplo universo de representações, para exemplificar são dadas as percepções da luta de classe e dos trabalhadores; a luta pelos direitos das mulheres e pela vida. Outra significância do vocábulo está na sua contextualização quanto a embates físico e corporais. Já o termo “Artes Marciais” faz alusão ou menção a um concomitante grupo de práticas corporais, intitulada de “metáfora de guerra”, pois descendem de técnicas utilizadas em guerra.

Por fim, a expressão Modalidades Esportivas de Combate origina-se de uma mistura entre as práticas de luta, das artes marciais e dos sistemas de combate sistematizados e guiados com base nas decodificações propostas pelas instituições esportivas. Todavia, Darido e Iório (2005), ao definirem o que nomeiam como “blocos de conteúdo da Educação Física”, abordam a Capoeira de forma específica, ou seja, ela é tratada separadamente da categoria luta devido a suas especificidades culturais e nacionais. Os autores argumentam que a Capoeira, em determinados momentos diferenciados da história, tende a se aproximar mais de suas manifestações de lutas, em outros momentos, do jogo, da dança e/ou do esporte.

Nesse sentido a proposta da presente investigação é problematizar qual a percepção de professores de Capoeira sobre a necessidade ou não da formação inicial em Educação Física para a atuação na área de lutas. A investigação parte de duas hipóteses: 1) O conhecimento acadêmico se faz importante para o exercício profissional como professor de Capoeira, todavia não é necessário para a sua atuação; 2) O conhecimento acadêmico se faz importante,

porém, a formação inicial em Educação Física não é eficaz para suprir o conhecimento sobre os fundamentos técnicos da Capoeira para uma futura atuação.

Intencionamos que a pesquisa contribua para aprofundar a discussão sobre a importância e a relação entre conhecimento técnico x conhecimento acadêmico para a atuação profissional no ensino da Capoeira. Também pensamos em contribuir para (re) pensar o “lugar” das disciplinas de lutas e Capoeira nos currículos dos cursos de Educação Física.

O estudo da Capoeira, em suas múltiplas manifestações, pode contribuir para a compreensão de diferentes elementos da história de consolidação do Brasil como nação. Cabe destacar que em uma rápida busca por trabalhos acadêmicos no site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) a partir do descritor “Educação Física e Capoeira” foram encontradas teses e dissertações que investigam o tema, fato que demonstra a importância de compreender a Capoeira a partir da sistematização do conhecimento científico.

Na busca a partir de tal descritor não foram avaliados todos os temas de forma sistematizada o que nos faz acreditar na variedade de teses e dissertações, portanto concluímos sobre a importância de mais estudos do segmento como o desse projeto, que visa a importância da formação inicial em Educação Física para atuação como professor de Capoeira.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso estrutura-se da seguinte maneira: após esta introdução, apresentamos os objetivos geral e específicos. Posteriormente a revisão de literatura, composta por dois capítulos. Seguido da descrição dos procedimentos metodológicos e finalizamos apresentando os resultados e discussão do mesmo.

1.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a representação de professores de Capoeira atuantes no município de Uberlândia-MG, formados e não formados em Educação Física, sobre a importância da formação acadêmica para a atuação profissional.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Problematicar a relação entre conhecimento acadêmico e saberes da experiência para o exercício profissional como professor de Capoeira;

- Compreender a importância da formação inicial em Educação Física para atuação como professor de Capoeira.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ATUAÇÃO NA ÁREA DE LUTAS

Não é difícil imaginar que, ao longo do tempo e em diferentes períodos, o quanto a Educação Física teve que moldar-se e adquirir novas características para seu desenvolvimento enquanto área de produção de conhecimentos e intervenção cultural. Os reflexos que se tem hoje na sua formação inicial, em muito, acaba marcado por uma perspectiva considerada como “prática”, em detrimento de uma formação pedagógica.

A Educação Física aparece no cenário brasileiro em períodos distintos, apresentando características específicas. Segundo Metzner e Rodrigues (2013), tais especificidades foram atreladas aos interesses políticos da época. Desde o período Imperial, na qual sua inserção nos processos de formação escolares foi sugerida, passando pelo regime militar, na qual foi utilizada como “mecanismo ideológico do Estado” até o processo de redemocratização do Brasil em que ampliação das discussões sobre Educação física e desenvolvimento humano foram necessárias, diversas foram os debates em torno da necessidade de reconhecimento e regulamentação da área para uma futura atuação profissional (DARIDO; RANGEL, 2005).

Silva e Souza (2010) argumentam que em meados das décadas de 1930 e 1940 observa-se certa reestruturação da área. Tal período parece coincidir com o surgimento das primeiras escolas de Educação Física como formação universitária, a primeira em São Paulo, em 1934 e a segunda no Rio de Janeiro, em 1939. Todavia, esse cenário não instituiu a regulamentação da profissão, o que só foi possível na década de 1990.

A lei federal nº 9.696 editada em 1998, que regulamentou a atuação do profissional de educação física e criou o respectivo conselho federal e conselhos regionais de Educação Física no Brasil, iniciou uma importante discussão sobre o ensino de lutas: dado seu caráter histórico e de tradição seria imprescindível com que um professor de Capoeira, por exemplo, fosse formado em Educação Física para que pudesse atuar profissionalmente? Segundo o entendimento dado a lei em questão, sim.

Com isso, em 1998, o ensino da Capoeira se torna exclusividade do profissional de educação física, ou seja, apenas o indivíduo graduado em um curso de formação inicial em Educação Física poderia ministrar aulas da modalidade. No texto da resolução Nº 46 de 2002

do Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF) as atribuições do profissional da área são assim defendidas:

- Art. 1º - O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações – ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais -, tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da autoestima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente observado os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo (CONFEF, 2002).

Dado este fato, a partir de então, começaram as fiscalizações sob qualquer indivíduo que ensinasse alguma modalidade inclusa na lista citada da lei para coibir “leigos” de exercerem as atribuições do profissional formado. A revolta por parte de instrutores e entidades das danças e artes marciais teve uma grande repercussão que envolveu o Superior Tribunal Federal. A partir disso, culminou no julgamento do Recurso Especial nº 1012692/RS (2007, p. 9):

Quanto aos artigos 1º e 3º da Lei n. 9.696/1998, não se verificam as alegadas violações, porquanto não há neles comando normativo que obrigue a inscrição dos professores e mestres de danças, ioga e artes marciais (karatê, judô, tae-kwon-do, kickboxing, jiu-jitsu, capoeira etc.) nos Conselhos de Educação Física, porquanto, à luz do que dispõe o art. 3º da Lei n. 9.696/1998, essas atividades não são caracterizadas como próprias dos profissionais de educação física. (BRASIL, 2007).

Após tal normativa e revogação que perpassa até os dias atuais, nos deparamos com discussões acerca dos profissionais que atuam no mercado de trabalho com o diploma da formação inicial em Educação Física e os que atuam sem a graduação.

Aos que já atuavam na oferta de algum tipo de exercício físico ou prática corporal de forma laboral, sem formação inicial em Educação Física, em áreas em que a nova profissão contemplaria, foi oferecido o curso para a atribuição da certificação de “Provisionado”. Este teve como objetivo garantir que as atividades exercidas pelo profissional antes do processo de regulamentação da profissão fosse garantida apenas para a modalidade/exercício/atividade em que atuava antes da aprovação da regulamentação da profissão. O curso, iniciado nos anos

2000, foi um programa de capacitação para esses profissionais, desenvolvido pelo Sistema CONFEF/CREFs para que os mesmos tivessem acesso a conhecimentos pedagógicos, ético-profissionais e científicos, para que as pessoas atendidas por tais profissionais tivessem a garantia da oferta do serviço, bem como a responsabilização ética, social e jurídica do profissional que ofertava os serviços(CONFEF, 1998).

Oliveira e Silva (2005) expõem a respeito da responsabilidade legal de tais profissionais, levando em conta o fato de serem prestadores de serviço. Os deveres destes mesmos são prescrever, orientar e acompanhar de forma correta e segura aqueles que o contratam, assumindo consequências e responsabilidades. Para desempenhar tais funções, estes profissionais devem ser capacitados, ou seja, graduados em Educação Física para deterem o conhecimento técnico e científico e as realizarem com competência, sem colocar os alunos em risco.

Tal afirmação nos remete a pensar acerca das responsabilidades que o professor de Capoeira assume durante as aulas, principalmente quando não possui formação em Educação Física, desconhecendo, por vezes, a composição do corpo humano e as dimensões do movimento. Em contrapartida, lembra-se que a formação acadêmica em Educação Física não contempla ensino de artes marciais como a Capoeira, o que também dificulta que esses profissionais atuem na área, considerando que o conhecimento e a experiência também se fazem fundamentais no seu ensino. Portanto, é possível dizer que a junção da formação acadêmica em Educação Física e o conhecimento e experiência em Capoeira.

Partindo da ideia de Nozaki (2005) de que o mercado controla a vida de quem vende sua força de trabalho em troca de dinheiro, cria-se a necessidade da procura de capacitação profissional a partir da formação contínua em uma busca do sujeito para melhorar seu meio de vida. Nesta lógica inclui-se a Educação Física, na qual passou por “certas injúrias” dentro das políticas públicas educacionais e por um processo de reorganização, por não ser considerada essencial para a formação de competências, sendo mais caracterizada como prática corporal e até aumentando essa prática.

De forma lógica, a precarização do trabalho docente na área, por exemplo, está intimamente ligada ao aumento dessas práticas, onde o meio escolar já não é mais o foco da Educação Física e sim uma prestação de serviço.

Visto esse cenário, temos que a Educação Física é um campo multidisciplinar adjunto a área da saúde, mas também ligada a área educacional. Percebemos então o quanto a área de atuação modificou-se de acordo com a demanda no decorrer do tempo, o mercado de trabalho

acompanhou mudanças, não somente na atuação, mas no perfil do profissional. Diante disso, modifica-se a compreensão do que seria uma profissão:

Enguita analisa a profissão indicando de cinco características: 1) competência: que deve ser o produto de uma formação específica, geralmente de nível universitário. Seu saber não pode ser discutido por leigos. Somente um profissional pode julgar outro, e somente a profissão pode controlar o acesso de novos membros; 2) vocação: a profissão caracteriza-se pela sua vocação de serviço prestado à humanidade; 3) licença: geralmente é reconhecida e protegida pelo Estado, pois, vê nela uma necessidade para a sociedade. Ela existe partindo do princípio da competência técnica e da vocação de serviço; 4) independência: existe uma independência parcial com relação à sua ação, na sociedade, regulada por uma institucionalização; 5) autorregulação: uma profissão tem a característica de controlar suas atividades e seus membros por meio de um código de ética ou deontológico, regulando os conflitos internos e julgando seus profissionais (SCHERER, 2005, p. 36).

Baseado em Hughes e Schon, Scherer (2005, p. 36) a definição do que seria um “profissional” para atuar em determinadas áreas se estabelece como “que recorre ao conhecimento extraordinário em assuntos de grande importância humana”.

O que caracteriza uma profissão para Santin (2014) são quatro aspectos. O primeiro se refere atividade específica vinculada a uma organização social. Outro fator seria o conjunto de conhecimentos e técnicas que habilite exercer tal atividade, no qual se relaciona com o Conhecimento Acadêmico. Em terceiro o autor apresenta a ideia da necessidade de uma demanda social que viabilizaria o serviço a ser ofertado. O último aspecto seria o reconhecimento da profissão a partir de uma lei oficial que, no caso da Educação Física, foi regulamentada pela Lei nº 9.696/98 que criou o Conselho Federal e seus respectivos conselhos regionais.

O autor ainda argumenta que o profissionalismo também deve ser considerado quando refletimos sobre uma profissão. Refere-se a duas características que organizariam o bom exercício da profissão: o de comportar-se conforme as normas da área e o de compreender que uma ação profissional deve ser baseada em princípios científicos (SANTIN, 2014).

Como consequência da compreensão dos conceitos: profissionalismo e profissão, para que este último se caracterize como tal, é necessário, para além da técnica, a produção de um saber específico que seja validado cientificamente e que permita produzir novos conhecimentos ao longo do desenvolvimento da carreira (CHANLAT, 1995 apud SCHERER, 2005, p. 40).

A discussão sobre profissionalização é abordada pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), entidade científica criada para debater fatos da área da Educação Física e dos Esportes, tanto escolar quanto não escolar. Dentro dessas discussões encontramos

reflexões a respeito da profissionalização em que a entidade defende o ensino público e as relações formais entre empregadores e trabalhadores.

As pesquisas debatidas no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), evento bianual organizado pelo CBCE, são realizadas em Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs) responsáveis por serem pólos aglutinadores de pesquisadores com interesses comuns em temas específicos, pólos de reflexão, produção e difusão de conhecimento acerca do tema e pólos sistematizadores do processo de produção de conhecimento com vistas as parametrização das ações políticas das instancias executivas do CBCE (PORTAL INSTITUCIONAL CBCE, 2015).

Segundo o site oficial da referida entidade científica, o GTT 06, intitulado “Formação Profissional e Mundo do Trabalho”, teve seus trabalhos iniciados em 2001 e, atualmente (gestão 2017-2019), é coordenado pela Profa. Dra. Marta Genu Soares (UEPA, Belém-PA). Percebemos que as discussões sobre regulamentação, formação e atuação são assumidas pela CBCE como uma importante área de conhecimento (PORTAL INSTITUCIONAL CBCE, 2015).

Quando relacionamos as discussões sobre formação profissional e mundo do trabalho com nosso objetivo investigativo, observamos que não somente a atuação profissional com a Capoeira, mas também áreas como a Ginástica, fomentam diversos debates sobre formação e profissionalização. Lopes (2017), por exemplo, tece considerações críticas sobre a formação em Educação Física no que se refere aos conhecimentos adquiridos pelo futuro profissional, estabelecendo a relação entre a construção histórica que a caracteriza e as formas de produção do conhecimento científico que afetam a modalidade.

Relacionando-se com a argumentação referente à formação e partindo da premissa de que o conhecimento é algo construído e não atribuído ao ser, apontamos um conceito chamado de Conhecimento Tácito. Tal conceito é originário de estudos da área de Comunicação Científica, posto em 1958 pelo filósofo Michael Polanyi (FILHO, 2009). Dessa maneira, tem-se como conhecimento tácito:

o conhecimento pessoal, contextual e, portanto difícil de formalizar e comunicar. Em contraposição com o explícito que é conhecimento passível de ser transmitido formalmente e sistematicamente através da linguagem. O tácito sendo entendido como aquele conhecimento em que não somos capazes de formular regras, e o explícito seria aquele capaz de ser passado através de instruções. (POLANYI, 1958 apud FILHO, 2009, p. 23).

Entende-se, portanto, como conhecimento tácito aquele adquirido ao longo da vida, por meio das vivências e experiências, não dependendo de regras, inerente ao indivíduo, podendo-se dizer assim que adquirido de modo informal, se diferenciando do conhecimento explícito justamente por este ser adquirido de modo formal, repassado por alguém.

Dessa forma, a partir das discussões propostas neste capítulo, o processo histórico de consolidação de uma área de intervenção profissional requer inúmeros debates e necessita de uma regulamentação. Essas discussões também remetem a problematizar qual o tipo de conhecimento se faz necessário para “capacitar” um sujeito a exercer, de maneira qualificada, certa profissão. Nesse sentido, na área da Educação Física e para uma futura intervenção profissional como professor de Capoeira caberia indagar: qual o tipo de conhecimento necessário para a atuação profissional? Seria o conhecimento adquirido durante a formação em instituições de ensino superior ou o conhecimento adquirido a partir das experiências enquanto capoeirista ao longo da vida?

2.2 SABERES DA EXPERIÊNCIA E CONHECIMENTO ACADÊMICO

Nesta etapa discute-se sobre as relações entre os saberes da experiência e o conhecimento acadêmico, considerando as questões que envolvem o ensino da Capoeira por um profissional formado em Educação Física, mas sem conhecimento empírico versus um profissional sem formação acadêmica na área, mas com o devido conhecimento empírico, verificando-se um limbo em torno do assunto.

Visto a discussão sobre profissionalização e a divergência entre a lei federal nº 9.696 que regulamenta a profissão e logo após, o julgamento do Recurso Especial nº 1012692/RS que desregulamenta a mesma. Encontramos um conflito na Educação Física quanto à legitimação envolvendo os processos de formação dos profissionais, no qual afeta sua atuação.

Diante de tantas discussões em torno dessa manifestação corporal e suas amplas significações e origem, surgem ainda mais perguntas. Nesse sentido, questionamos: de que forma é transmitido o conhecimento da Capoeira? Qual tipo de conhecimento prevalece em seu ensino? Qual a importância da formação inicial em Educação Física para a atuação como professor de Capoeira?

Temos como ponto de partida dois conceitos que, aparentemente, parecem opostos no que se referem ao “tipo” de conhecimento necessário para a atuação profissional na área de

lutas. De um lado temos o conhecimento que se estabelece a partir da inserção do sujeito na experiência de determinada prática que, muitas vezes, se estabelece já na infância como, por exemplo, quando uma criança inicia a prática em alguma modalidade esportiva que passa a acompanhá-la durante um longo período de sua vida. Uma segunda forma de pensar o conhecimento é o processo de formação acadêmica em instituições de ensino superior que permite ao sujeito se aprofundar em conhecimentos filosóficos e científicos acerca de determinado fato ou fenômeno¹.

No que se refere à formação na área de lutas, a discussão sobre o tipo de conhecimento necessário para seu ensino é presente na área da Educação Física devido à boa parte dos praticantes serem inseridos em determinada modalidade desde a infância até a fase adulta, remetendo ao conhecimento da tradição e histórico que é transmitido na relação mestre-discípulo. Consequentemente, esse mesmo praticante transfigura-se mestre nessa modalidade, no entanto, em alguns casos, não possui formação em curso superior na área de Educação Física. Esse tipo de conhecimento será tratado como Saberes da Experiência (SOUZA, 2010) o conhecimento dado por instituições de ensino superior, que são conhecimentos que partem do princípio de racionalização comprovados por evidências científicas, será chamado de Conhecimento Acadêmico (SOUZA, 2010).

Assim falar em escola de ofício vinculando-a a mestres com títulos acadêmicos não significa mascarar uma realidade, **mas reconhecer que há o conhecimento acadêmico e o saber dos mestres. O primeiro valoriza mais a dimensão discursiva** das coisas, enquanto que **o segundo busca emancipar a sabedoria que brota do saber da experiência.** (SOUZA, 2010, p. 102 grifos nossos).

Seguindo a ideia dos saberes da experiência, Jaqueira (2006) nos aponta a forma como é transmitido os fundamentos da Capoeira, em que os transmissores dos elementos, no caso, os mestres, desenvolvem o processo sem um método de ensino específico para as faixas etárias de seus aprendizes, ou seja, amplia seu ensino de forma intuitiva. Todavia Almeida (1994 apud JAQUEIRA, 2006, p. 5) considera “existirem mestres comprometidos com a essência do esporte-luta e que desenvolveram trabalhos sérios pautados em metodologias específicas e coerentes”.

¹ Cabe destacar que essas duas formas não são as únicas para refletirmos sobre produção de conhecimento. Tardif (2008), por exemplo, em seu livro “Saberes docentes e formação profissional”, ao tratar dos saberes produzidos por professores aponta quatro possibilidades: 1) os saberes da formação profissional; 2) saberes disciplinares; 3) saberes curriculares; 4) saberes experienciais.

Segundo Campos (2009), a Capoeira Regional, criada pelo estre Bimba, com seu estilo de luta mais combativa e agressiva, por exemplo, nasceu da preocupação do Mestre com a Capoeira da época, em que se perdia sua essência, uma luta de resistência. Daí se criou a metodologia própria da Capoeira Regional, em que consistia: exames de admissão, sequência de ensino do Mestre Bimba, sequência da cintura desprezada, batizado, roda, esquentar-banho, formatura, jogo de Iúna, curso de especialização e toques de berimbau (CAMPOS, 2009).

Campos (2009) argumenta que na sequência metodológica elaborada pelo Mestre Bimba da metodologia o exame de admissão tinha como objetivo apurar algumas das valências físicas dos alunos iniciantes. A sequência de ensino foi a primeira metodologia criada para o ensino da Capoeira, de forma a seguir uma progressão nos exercícios, do mais simples ao mais complexo, e com movimentos de ataque, defesa e contra-ataque. Já a sequência da cintura desprezada preparava o capoeirista para situações de improviso, desenvolvendo sua agilidade e destreza.

O batizado é o momento de transição do aluno, em que depois que aprende a sequência, ele está capacitado a jogar em uma roda de Capoeira. A roda é o local onde os alunos colocam em prática os ensinamentos. Os alunos ficam em um círculo, batendo palmas ao som do berimbau tocado pelo mestre. Em duplas, os alunos iniciam o jogo, ao pé do berimbau (CAMPOS, 2009).

Campos (2009) descreve que o “esquentar-banho” surgiu do momento em que os alunos esperavam para tomar banho depois de uma aula. Enquanto esperavam, os alunos mais velhos iniciavam uma espécie de confronto para revidar algum golpe que, por ventura, tenha sofrido durante a roda.

A formatura era o momento de glória para o aluno, uma espécie de transição, na qual todos deveriam estar vestidos de branco e participar de um jogo na roda, com um aluno formado. Esse aluno mais experiente, deveria tirar a medalha que ficava no pescoço do aluno iniciante, aplicando golpes com os pés durante o jogo (CAMPOS, 2009).

O jogo de Iúna é baseado em um toque específico do berimbau, um jogo com emoção, que seja criativo e cheio de movimentos com saltos e piruetas (CAMPOS, 2009).

Segundo Campos (2009), o curso de especialização foi criado por Mestre Bimba, única e exclusivamente para os seus alunos participarem. Era um curso para aperfeiçoar as técnicas do jogo e defesa pessoal. A duração do curso era de três meses.

Campos (2009) relata que o último dos aprendizados eram os toques de berimbau, pois Mestre Bimba tinha um cuidado com a musicalidade da capoeira e em como os alunos

sentiriam os ritmos. Os toques da Capoeira de Mestre Bimba são: São Bento Grande, Santa Maria, Banguela, Amazonas, Cavalaria, Idalina e Iúna.

Abib (2006) contextualiza que os saberes da experiência são pertencentes aos mestres e não são oferecidos para qualquer um que esteja interessado. São transmitidos aos aprendizes a partir da inserção no grupo e vivência da Capoeira, aprendendo, constantemente, além dos fundamentos técnicos, a ancestralidade e rituais pertencentes àquela comunidade para que possa ser repassado aos novos aprendizes que futuramente também se tornarão mestres.

Ao contrário, os conhecimentos assimilados a partir da produção acadêmica de determinada área podem ser considerados como uma forma diferente de saber. Assim, esse saber ordenado por critérios sistematizados, no qual, podemos associar a criação de metodologias específicas que subsidiam a prática profissional pautada por evidências científicas pode ser considerado como um saber ou conhecimento acadêmico (SOUZA, 2010).

Levando em consideração o confronto entre os dados a respeito do conhecimento acadêmico e dos saberes da experiência, objetivamos compreender a representação de professores de Capoeira sobre a importância da formação inicial em Educação Física como necessária (ou não) para o exercício profissional como instrutor de lutas. Tal intenção tem o propósito de projetar uma visão sobre as relações existentes nesse panorama.

Estudos realizados sobre formação docente mostram que é necessário haver uma mudança na compreensão da prática pedagógica do professor, considerando seus saberes construídos e reconstruídos a partir de sua trajetória, conforme a necessidade, experiências, percursos formativos e profissionais. Pesquisas apontam a preocupação dos estudiosos relacionados à formação docente, no que diz respeito aos saberes que são mobilizados por suas práticas ou a relação teoria/prática.

Em complemento às discussões sobre profissionalização na área de Educação Física, também podemos recorrer a Tardif (2008) visto que a formação na área envolve duas habilitações: o Bacharelado (prestação de serviços) e a Licenciatura (formação de professores). As pesquisas do autor objetivam lançar um olhar crítico para o período de atuação profissional de licenciados após a formação inicial com foco nos conhecimentos de base da docência. Apresenta uma perspectiva de que as ações do professor são distintas das ações de qualquer outro profissional e propõe o estudo do conjunto de saberes profissionais utilizados por esses sujeitos na escola e no que ele se diferencia dos conhecimentos universitários. Esclarece que tais profissionais necessitam produzir saberes que envolvem:

conhecimentos, competências e habilidades e atitudes, muitas vezes não abordados durante a formação universitária ².

No contexto da Capoeira encontrar o saber que rege essa prática profissional e o tipo de conhecimento que tem maior conformidade junto à modalidade, o mais adequado se encontra na literatura de Abib (2006) e Souza (2010). Embora seja uma referência importante para área da educação, Tardif (2008) foca em reflexões sobre os saberes dos professores, que passam a ser adquiridos durante sua prática profissional pós-formado. O que nos interessa nesta pesquisa é problematizar de que maneira os conhecimentos prévios à formação são considerados para uma futura prática profissional.

Então, nos questionamos: quais saberes integram a formação inicial de professores de capoeira? Quais saberes concedem o formato da práxis docente e de identidade profissional desses sujeitos? Quais saberes lhes dão segurança e se mostram na prática que realizam? O que se pode encontrar dentro de suas “caixas de ferramentas”?

Em primeiro lugar, devemos esclarecer que o termo “saberes”, nesta pesquisa, funciona como um vocábulo “guarda-chuva”, ou seja, diversos outras palavras estão ligadas a ele. Logo, “(...) atribuímos à noção de “saber” um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes (...)” (TARDIF; RAYMOND, 2000, p. 212). Tardif (2011, p. 9-10) questiona:

Quais são os saberes que servem de base ao ofício de professor? Noutras palavras, quais são os conhecimentos, o saber-fazer, as competências e habilidades que os professores mobilizam diariamente nas salas de aula e nas escolas, a fim de realizar concretamente as suas diversas tarefas? Qual é a natureza desses saberes? Trata-se, por exemplo, de conhecimentos científicos, de saberes “eruditos” e codificados, como aqueles que encontramos nas disciplinas universitárias e nos currículos escolares? Trata-se de conhecimentos técnicos de saberes da ação, de habilidades de natureza artesanal adquiridas através de uma longa experiência de trabalho? Todos esses saberes são de caráter cognitivo ou de caráter discursivo? Trata-se de conhecimentos racionais, baseados em argumentos, ou se apoiam em crenças implícitas, em valores e em última análise na subjetividade dos professores? Como esses saberes são adquiridos? Através da experiência pessoal, da formação recebida num instituto, numa escola normal, numa universidade, através do contato com os professores mais experientes, ou através de outras fontes? Qual é o papel e o peso dos saberes dos professores em relação aos outros conhecimentos que marcam a atividade educativa e o mundo escolar, como os conhecimentos científicos e universitários que servem de base às matérias escolares, os conhecimentos culturais, os conhecimentos incorporados nos programas escolares e etc.? Como a formação dos professores, seja na universidade ou noutras instituições, pode levar em consideração e até integrar os saberes dos professores de profissão na formação de seus futuros pares?.

² Dentro dessa circunstância ainda podemos apontar outro debate que não é a proposta do trabalho, entretanto caberia maiores discussões e reflexão, conflito esse de a licenciatura em Educação Física poder ou não ser regida pelo CREF.

Para o autor, o saber dos professores está relacionado com a produção da identidade. Ou seja, são diversos os saberes que nos constitui profissionalmente, ou seja, os da nossa experiência de vida, nossa história profissional, as nossas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares. Por isso, é necessário, para estudar a produção de saberes profissionais, relacioná-los com diferentes elementos socioculturais.

Desse modo, entende-se que a consideração dos saberes prévios é fator fundamental para a formação de professores, fator que melhor poderia habilitá-los para o ensino. Para Tardif, as experiências articulam-se com as questões teóricas e preparação profissional e acadêmica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa determinou-se como de abordagem qualitativa. Esta mesma, para Silveira e Córdova (2009), se preocupa em aprofundar a compreensão sobre as representações, percepções e/ou valores partilhados por um grupo social. Nesse sentido, o pesquisador não busca quantificar um valor e sim, tentar explicar a razão das coisas.

Devido ao fato do projeto objetivar compreender as representações de professores de Capoeira sobre a necessidade (ou não) de formação profissional na área de Educação Física para atuação em lutas, a abordagem qualitativa se configurou como a mais adequada para o direcionamento da pesquisa.

O delineamento caracterizou-se pelo estudo de campo. De acordo com Gil (2008, p. 57), tais estudos “procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”, sendo também, mais flexível.

A população foi composta por professores de Capoeira, do gênero masculino, atuantes no município de Uberlândia – MG. Todos os professores foram convidados a participar do estudo. Os critérios de inclusão adotados foram: 1) ministrar aulas de Capoeira fora do contexto escolar; 2) Que parte dos entrevistados fosse graduada em Educação Física; 3) Aceitar de forma espontânea participar da pesquisa.

Antes de suas participações cada colaborador recebeu, leu e assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo A) conforme a resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a pesquisa com seres humanos.

Os participantes foram contatados para a pesquisa a partir da técnica denominada como Técnica *Snow Ball*. Segundo Vinuto (2014) é uma forma de amostra que utiliza cadeias de referência, sendo impossível precisar a probabilidade de seleção dos participantes. Nessa pesquisa foi usada devido ao fato de não haver um número exato acerca da quantidade de academias de Capoeira no município de Uberlândia – MG. A técnica utilizou o critério de indicação de um futuro participante pelo colaborador que concedeu uma primeira entrevista. Assim, após o encontro com um primeiro participante, foi pedido que indicasse mais pessoas que poderiam participar da pesquisa, segundo os critérios de inclusão anunciados. O número de participantes que compôs o universo amostral foi delimitado pela impossibilidade de conseguirmos mais colaboradores que atendessem aos critérios de inclusão delimitados.

Os instrumentos utilizados para a geração de dados foram questionários e entrevistas semiestruturadas. O questionário foi aplicado com o objetivo de levantar o perfil socioeconômico dos participantes (Apêndice A). Nesse questionário foram abordadas perguntas como o nome, idade, renda mensal e informações acerca da atuação como professor de Capoeira, como: formação na área, tempo de atuação e se exerce outras atividades além da Capoeira. Segundo Gil (2008, p. 121):

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa.

Em um segundo momento foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com os participantes para aprofundamento nos objetivos da pesquisa. A entrevista é o que torna as informações mais consistentes de acordo com o interesse do pesquisador. Segundo Gil (2008, p. 109), “a entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

Dentro do âmbito das entrevistas temos as semiestruturadas que se caracterizam por utilizarem um roteiro elaborado anteriormente (MANZINI, 2004), todavia, o roteiro inicial pode ser complementado por questões inerentes as circunstâncias, onde podem surgir informações mais descompromissadas. Dessa maneira, as entrevistas seguiram um roteiro que não se propôs rígido (Apêndice B).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

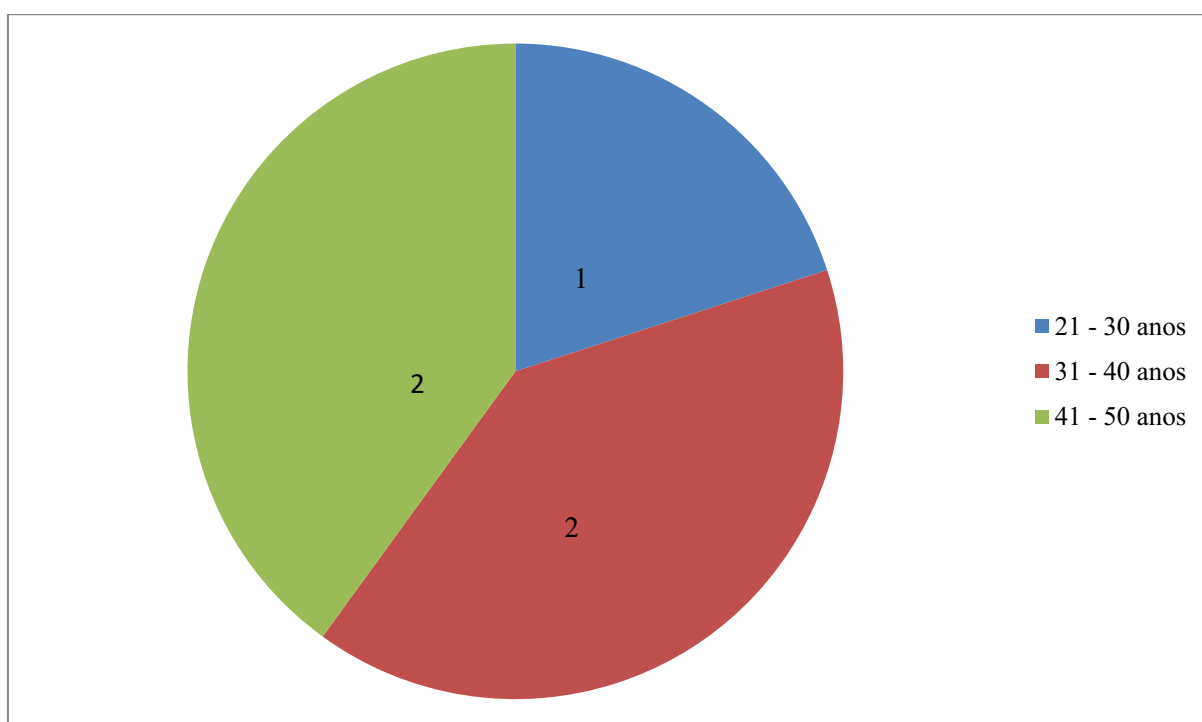
Neste capítulo desenvolveremos os resultados de acordo com as entrevistas conduzidas com os cinco professores de Capoeira que aceitaram participar da investigação.

4.1 PERFIL SOCIAL E TRAJETÓRIA FORMATIVA DOS PROFESSORES

Na fase de coleta de dados, durante a primeira parte da entrevista, geramos dados sobre faixa etária dos profissionais (Gráfico 1); nível de escolarização (Gráfico 2); tempo de atuação na Capoeira (Gráfico 3) e atuação profissional (Gráfico 4).

No que se refere à faixa etária dos profissionais, apenas um dos profissionais possuía menos de 21 anos, dois entre 31 e 40 anos, e dois entre 41 e 50 anos de idade (Gráfico 1).

Gráfico 1. Faixa etária dos profissionais



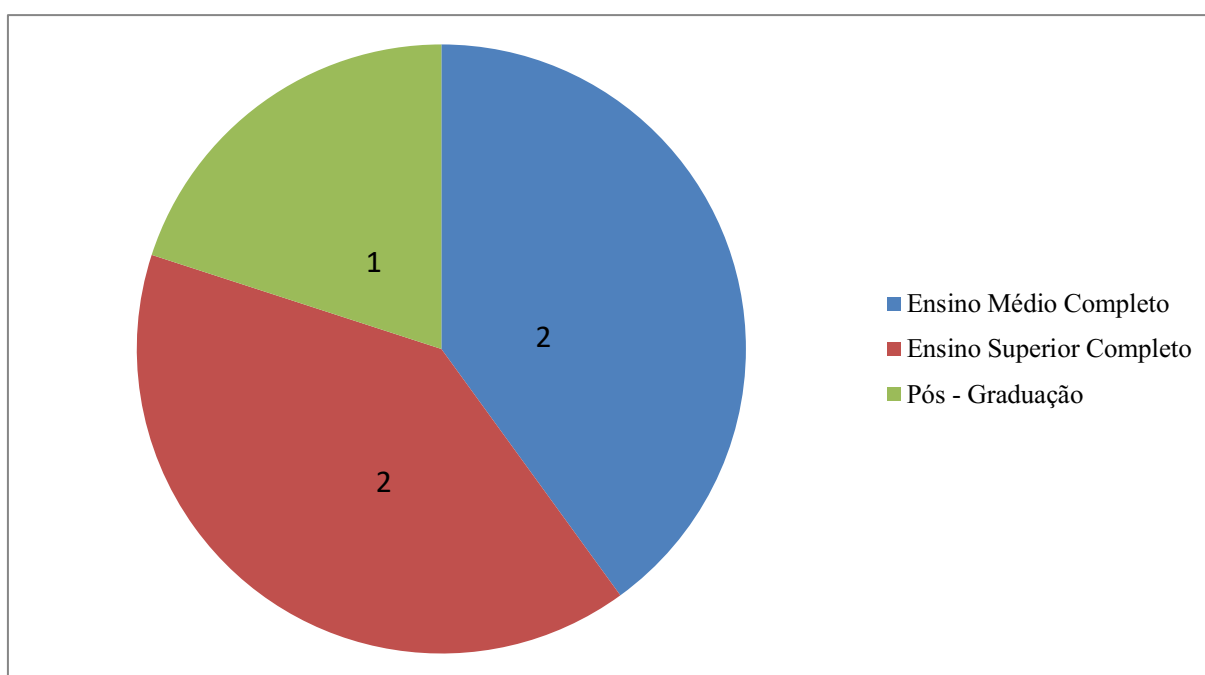
Fonte: da autora (2019)

Ao buscar outros estudos relacionados ao assunto foi possível verificar que a faixa etária de professores de Capoeira de fato é diversificada, não sendo encontrado um padrão que demonstre um perfil padronizado desses profissionais. Fontoura e Guimarães (2013), por

exemplo, identificaram variação de idade de 18 a 49 anos entre os professores de capoeira que participaram de sua pesquisa.

Sobre o nível de escolarização, todos os colaboradores apresentaram ter concluído o ensino médio. Ao detalharmos os resultados temos que dois possuem o ensino médio completo; dois possuem o ensino superior completo, sendo um deles formado em Educação Física, e o outro em História, e um participante possui pós-graduação na área de Educação Física (Gráfico 2).

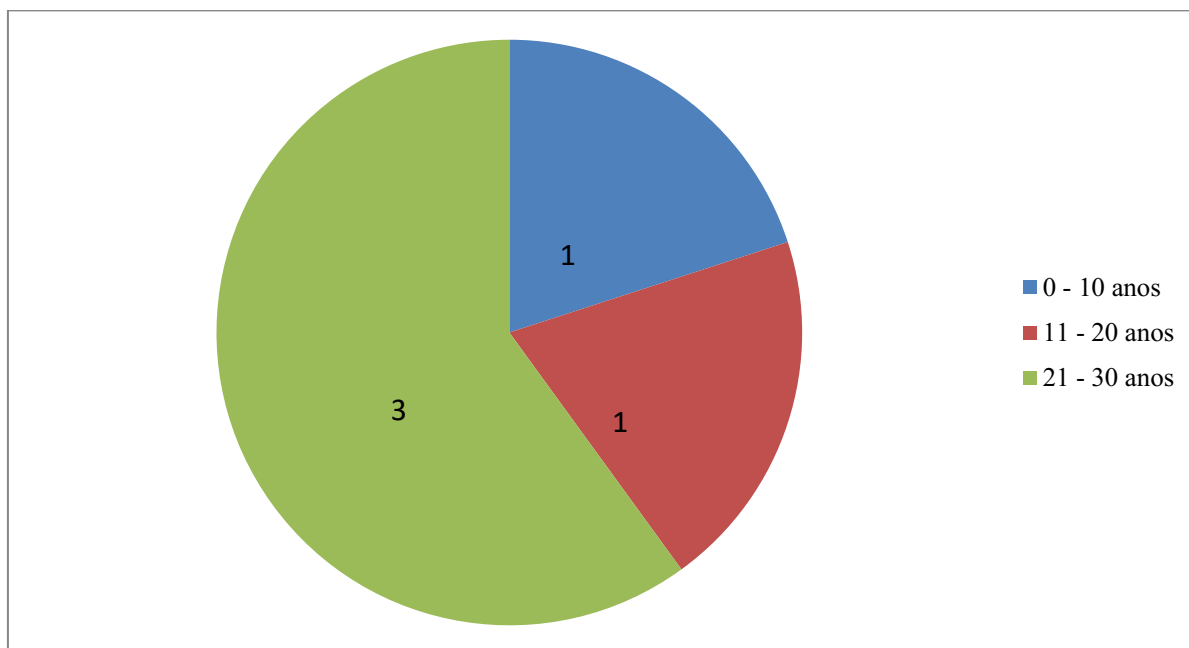
Gráfico 2. Escolaridade dos profissionais



Fonte: da autora (2019)

A baixa escolaridade é percebida como uma característica dos professores de capoeira, sendo esse fato mencionado no estudo de Campos (2009) e de Fontoura e Guimarães (2013), que mencionam que esse cenário vem sendo modificado, com o curso de graduação em Educação Física, sendo cada vez mais procurado por esses profissionais. Tal fator também foi verificado em nossa pesquisa, já que participam deste estudo um professor Licenciado em Educação Física e outro já pós-graduado na área.

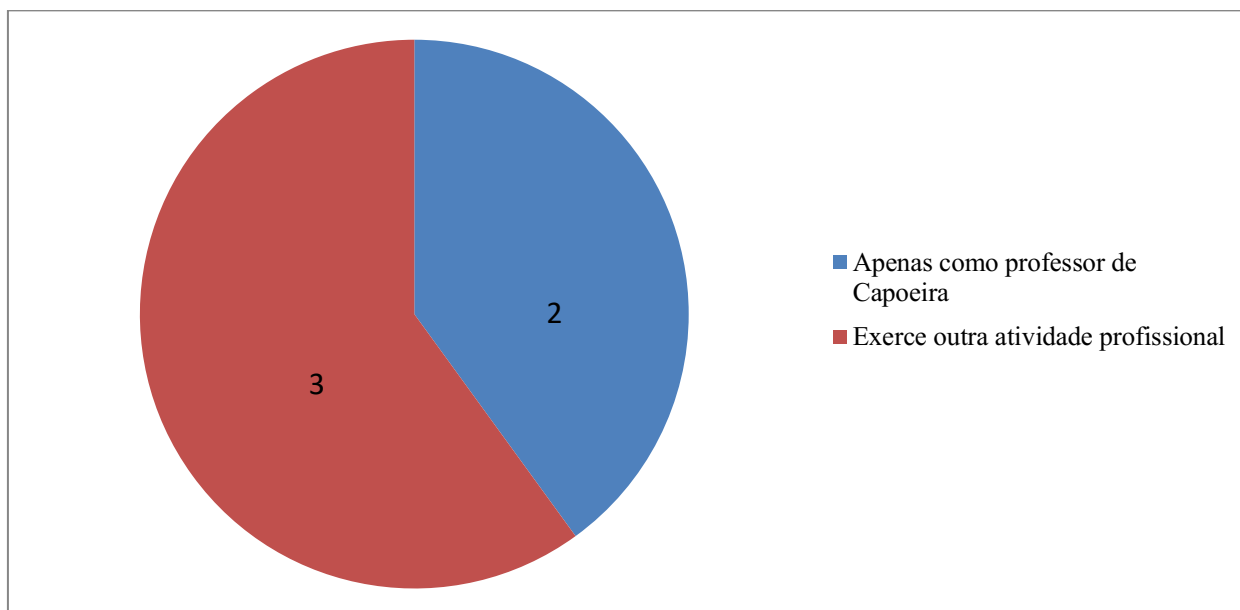
Quanto ao tempo de atuação na Capoeira, demonstrado no terceiro gráfico, analisamos que apenas um entrevistado possui menos de 10 anos na atuação como professor de Capoeira. Um professor possui entre 11 e 20 anos de atuação. E três entrevistados possuem mais de 20 anos, atuando como professo de Capoeira (Gráfico 3)

Gráfico 3. Tempo de atuação na capoeira dos profissionais

Fonte: da autora (2019)

Uma característica predominante verificada entre os professores de capoeira e confirmada neste estudo foi o longo tempo de atuação na área. Fontoura e Guimarães (2003) também confirmaram esse resultado, enfatizando, ainda, que geralmente os congressos e cursos na área de capoeira são realizados pelos próprios professores. Depreende-se com isso que uma das principais características para o ensino de capoeira tem sido a presença de saberes da experiência, adquiridos ao longo dos anos de prática e atuação.

No último gráfico, identificamos a área de atuação desses profissionais. Dois deles atuam apenas como professor de Capoeira. Os outros três exercem outra atividade profissional além de ministrar aulas de Capoeira. Vale ressaltar que os profissionais que exercem outras atividades além das aulas de Capoeira, são os profissionais que possuem ensino superior completo ou pós-graduação (Gráfico 4).

Gráfico 4. Área de atuação profissional

Fonte: da autora (2019)

A partir do Gráfico 4 é possível verificar que a maior parte dos professores atuam em outras áreas de atividade profissional, tendo o ensino da capoeira como uma atividade secundária. Não foram encontradas pesquisas que pudessem possibilitar uma discussão sobre esse dado que também demonstra-se parte do perfil desse público, considerando que também foi verificado na pesquisa de Fontoura e Guimarães (2013). Contudo, acredita-se que essa questão deve-se a necessidade de complementação de renda, visto que a capoeira é uma arte cultural, historicizada, sendo muitas vezes oferecida a baixos preços ou até mesmo de forma gratuita como em projetos sociais.

Desse modo, a partir do perfil dos participantes desta pesquisa foi possível perceber uma maior presença de saberes da experiência do que de conhecimento acadêmico, sendo esse assunto melhor analisado no tópico a seguir.

4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A primeira unidade elaborada foi 1) Definição de Capoeira. Dela, desdobramos dois temas: a) A Capoeira como cultura; b) A Capoeira como arte.

A segunda unidade temática se refere aos 2) Saberes da experiência: o processo de formação em Capoeira.

A terceira e última unidade foi intitulada como 3) Os saberes acadêmicos da formação em Educação Física para a atuação como professor de Capoeira. Para tal unidade também surgiram dois temas durante as análises das entrevistas: a) A importância da formação acadêmica em Educação Física para a atuação como professor de Capoeira ; b) A extensão universitária como potência formativa para a atuação em Capoeira.

4.2.1 Definição de Capoeira

Nesta etapa analisam-se as respostas dos professores que apontam para uma definição da capoeira, verificando-se a incidência de duas categorias: a capoeira como cultura; e a capoeira como arte.

4.2.1.1 A Capoeira como cultura

No que se refere à definição da Capoeira para os profissionais que atuam com essa modalidade, encontramos que alguns professores compreendem essa prática corporal como uma forma de cultura que envolve técnicas corporais, história, resistência, musicalidade e valores da africanidade.

Em diversos trechos das entrevistas os professores recorrem a esses significados na tentativa de definir, ou melhor, explicar o que seria, na visão deles, a Capoeira.

A Capoeira é uma cultura completa né. Na Capoeira você encontra tudo, a musicalidade, ancestralidade, a parte de atividade física, intelectual. É uma cultura completa a Capoeira. (CAIÇARA, 2019)³.

Na minha opinião, eu defino a Capoeira como uma manifestação ,né... Cultural... Multidimensional, porque ela abrange várias dimensões da história, da cultura, é [...]. Da musicalidade, né... Das relações interpessoais, das relações intrapessoais também né... É... De defesa pessoal, de luta né [...]. (BIMBA, 2019).

Caiçara relata que a Capoeira seria uma “cultura completa”, que remete seu praticante ao contato não só com uma técnica de luta, mas, também, “a musicalidade, ancestralidade, a parte de atividade física, intelectual”. Ou seja, a Capoeira é uma prática complexa que envolve significados culturais de determinados grupos humano.

A musicalidade e a ancestralidade citadas pelos colaboradores como características da Capoeira, a caracterizam como expressão cultural e remete a pensar nos valores civilizatórios

³ Os nomes dos participantes são fictícios e remetem a grandes mestres da história da Capoeira no Brasil.

da cultura afro-brasileira e africana (RODRIGUES-FILHO; BERNARDES; NASCIMENTO, 2012). Ou seja, são valores formativos produzidos pela prática de determinada atividade que favorece o reconhecimento da cultura afro-brasileira e africana por parte de seus praticantes.

Ao analisarmos o conceito “cultura”, teremos uma gama de associações e vertentes sobre seu significado. Um deles, advindo da Antropologia, foi dado por Edward B. Tylor para explicar que no contexto da cultura estão inseridos as crenças, as artes, o conhecimento, costumes e hábitos adquiridos dentro de uma sociedade (MINTZ, 2010).

Para Daolio (2004) a cultura nos remete a formas humanas de produção de símbolos e significados, sendo as práticas corporais um produto cultural que apresenta intencionalidade e significância para quem as utiliza. Nesse sentido, ao tomar as práticas corporais, dentre elas a da Capoeira, como produções culturais, passamos a compreender tais formas de utilização dos corpos para além de um campo biomecânico ou fisiológico. Passamos a conceber as danças, as lutas, os jogos, os esportes e as ginásticas como linguagens repletas de sentidos e significados para quem a pratica.

Nesse sentido, Alleoni (2010) destaca que a Capoeira se alinha com o conceito de Cultura, pois pode ser caracterizada como um produto cultural, por sua historicidade, processo de criação e significados de resistência produzido durante os tempos de escravização.

4.2.1.2 A Capoeira como arte

Nas entrevistas também percebemos que outro significado sobre a definição de Capoeira aparece. Além de conceberem a prática como uma manifestação cultural, alguns entrevistados a concebe como uma forma de arte. Ou seja, tal prática corporal seria uma forma de construção de si por meio da disciplina aplicada a aprendizagem das técnicas e da história da Capoeira.

Capoeira é uma arte e dentro do seu contexto tem diversas artes, e é a arte que mais expressa a brasilidade. Eu acho que dentro da Capoeira a gente aprende bem o que é ser brasileiro (PASTINHA, 2019).

Na narrativa de Pastinha podemos perceber a relação dada pelo professor com a brasilidade como uma arte que expressa a noção de país. Tal fato nos remete a pensar a capoeira como se fosse uma demonstração de suas raízes históricas. Isso pode ser explicado devido ao fato de a capoeira ser expressa como uma arte dos negros escravizados no país.

Outro entrevistado que compartilhou da mesma ideia de Capoeira enquanto arte foi:

Defino a Capoeira como uma arte que engloba várias artes. Não é possível limitá-la apenas a luta ou somente jogo, ou somente cultura. Ela é uma arte que engloba todas essas artes. (JOÃO GRANDE, 2019).

Dessa forma, podemos perceber que João Grande complementou o pensamento de Pastinha, ao relatar a capoeira como uma prática que vai além de uma arte marcial, envolvendo a música e a dança. Resultado semelhante foi verificado na pesquisa de Bochichio (2004), que verificou, a partir da percepção de professores de capoeira, que os mesmos a significavam como uma rica expressão corporal, enraizada na origem da resistência social.

Mas o que vem a ser arte? Entendemos que a arte possui significados diversos, mas, de forma ampla, compreendemos esse conceito como obra da criação humana que transmite uma emoção ou nos conta uma história. Além de poder ser expressa de várias formas como, por exemplo, em um desenho, em uma música, na dança, com uma pintura, uma peça teatral, também pode ser manifestada por intermédio das práticas corporais de lutas.

Para Frigerio (1989) existem algumas características que tornam a Capoeira uma arte. Resumidamente, a destreza e a habilidade do capoeirista em se deparar com situações inesperadas são pontos que atestariam, de certa maneira, os movimentos do capoeirista enquanto uma forma de expressão. Outro atributo seria a fluidez com que acontece o jogo de capoeira, que se assemelha com um diálogo, no qual um pergunta e outro responde, um ataca e o outro defende e vice-versa, sempre a partir da interação possibilitada pelos movimentos corporais do capoeirista em sintonia e sincronicidade com a musicalidade que acompanha a roda de capoeira.

Outro aspecto citado é a beleza dos movimentos, a estética imprimida em cada gesto feito, seja de ataque ou defesa. Complementando a beleza dos movimentos, o que dá ritmo a esses gestos bem elaborados é a música, que faz a condução dos corpos em combate (FRIGÉRIO, 1989). Por último, a teatralidade existente no jogo. Os capoeiristas utilizam de expressões faciais dentro da roda, se aproveitam das distrações ou fingem estar distraídos para pegarem os seus oponentes desprevenidos, fazem sinais para provocar os mesmos e assim tornar a roda mais atrativa e descontraída.

Alguns autores como Correia e Franchini (2010) subdividem a prática das lutas em 1) Artes Marciais e, 2) Modalidades Esportivas de Combate. Para o autor o prefixo “arte” para se referir a prática marcial de lutas remete a pensarmos em uma forma de expressão humana para além de uma mera técnica corporal. Nesse sentido, a prática de lutas contribui para que o

sujeito possa produzir um conhecimento de si e do próprio corpo que possibilita tornar-se um sujeito mais ético.

Segundo Seidel (2016), a arte é capaz de no fazer enxergar o que não conseguiríamos sem ela. Amplia a nossa visão sobre o mundo e nos dá a possibilidade de construirmos um pensamento crítico, Faz-nos pensar sobre o que está a nossa volta e aguça nossa sensibilidade, inclusive, para a construção de uma identidade como, por exemplo, a identidade nacional. Como relatado por Pastinha, a Capoeira “é a arte que mais expressa à brasilidade. Eu acho que dentro da Capoeira a gente aprende bem o que é ser brasileiro”.

A Capoeira vai além de uma prática do corpo, envolve dança, história, ritmo, resistência e valores que são manifestados durante a roda de Capoeira. Os sons, o ritmo, os golpes, a letra das auxiliam seus praticantes a coordenar as emoções, ampliando a percepção de seus corpos para uma noção de corporeidade. Segundo Frigério (1989), uma das principais características que diferencia a Capoeira de outra modalidade de luta, é a ausência de violência. O jogo de Capoeira é de fato um jogo, no qual existe a intenção de atingir o outro capoeirista, mas não o faz. É um jogo no qual prevalece a brincadeira, a diversão.

Em uma análise sobre a corporeidade, Santin (2003, p. 10) argumenta que o “homem realiza-se como unidade de ser corpóreo movido pela intencionalidade, constrói-se ao expressar-se na história e na linguagem e se expressa ao construir-se no trabalho e na intersubjetividade”. Isto é, a partir da motricidade significada como forma de expressão, as práticas corporais auxiliam os sujeitos a refletirem sobre si, em um movimento em que a expressividade do movimento e dos gestos transformam-se em expressão criativa.

4.2.2 Saberes da experiência: o processo de formação em Capoeira

No que se refere aos saberes produzidos sobre a Capoeira, os colaboradores sinalizam que a prática da modalidade, muitas vezes iniciada na infância, é um importante elemento para a atuação como professor. Quando questionados sobre quais experiências seriam importantes para se tornar um professor na área, priorizam suas vivências como capoeiristas, sendo o tempo de inserção na prática destacado como essencial.

JOÃO GRANDE – Em primeiro lugar a vivência, treinar, estudar a Capoeira em si né, parte específica!

JOÃO GRANDE – Comecei a Capoeira com nove anos de idade, com um professor do bairro. Treinei durante uns dez anos com ele, aí ele precisou parar de

dar aula pra retomar os estudos quando eu tinha dezesseis anos, e comecei a dar aula nessa época já.

CANJIQUINHA – (...). Tem o quesito: tempo. É necessário tempo pra se tornar um professor de Capoeira, um profissional de Capoeira. Tempo, conhecimento (...). A Capoeira, ela exige muita dedicação, muita disciplina.

Percebe-se que os professores concordaram que a variável tempo é fator fundamental para que seja possível se tornar um professor de capoeira. Pode-se lembrar nesse ponto da questão do conhecimento tácito, mencionado por Filho (2009), podendo-se ratificar que os professores de capoeira possuem maior base para o ensino nos saberes da experiência. Quanto ao tempo mínimo para tornar-se professor, salientam que na capoeira existe uma hierarquia de graduação, representada pela troca de cordões. Conforme Ornellas (2005) para se tornar instrutor de capoeira o tempo mínimo necessário é de 2 anos (cordão amarelo-azul – 6º estágio). Já para se tornar professor é necessário mais de 5 anos de atuação, além de ser um título concedido de acordo com o trabalho realizado na capoeira (cordão amarelo-branco – 9º estágio).

Pastinha amplia a noção de formação na Capoeira para além da técnica. Sua narrativa aponta para a necessidade de produção de saberes históricos, filosóficos e da tradição como componentes importantes para a formação do futuro professor de Capoeira. O colaborador também destaca sua inserção no universo da Capoeira desde os seis anos de idade.

PASTINHA – Eu acho que o principal é se debruçar sobre a história, o conteúdo histórico, entender um pouco sobre a música, filosofia, né. A importância da tradição em si, é... de todos os ritmos e conteúdos, seus ritos, as suas formas e seus métodos também de desenvolver. O profissional de Capoeira tem que pensar assim, que ele não é só formador de atleta, também é um formador de pessoas que tem que ter um conteúdo, que possa defender a nossa cultura, né. Independente de qualquer coisa, acima de tudo tem que ser um defensor da cultura popular brasileira. Compreender a vastidão dela.

PASTINHA – Eu comecei a Capoeira muito pequeno. De seis para sete anos, sete anos na verdade. Comecei a Capoeira na minha cidade. Tava vendo jogo de futebol e no intervalo teve uma apresentação, fiquei encantado com a Capoeira, mas como era muito pobre, sem família, nem pai e nem mãe, eu fui pra praticar Capoeira e deixaram eu treinar uma semana sem eu pagar, aí comecei a fazer Capoeira **na rua** mesmo um bom tempo. O professor foi embora da cidade, morava numa cidade pequena, depois voltou, foi embora de novo. Aí uma certa época ele foi pra trabalhar num **projeto social** na prefeitura lá, e aí eu continuei, de lá até hoje eu nunca parei. Tô aí nessa luta há muitos anos, mais de trinta anos né, na Capoeira.

Dessa forma, verifica-se nas palavras de Pastinha a necessidade do ensino de capoeira ir além da técnica, destacando-se sua essência sociocultural. Como bem afirmam Correia e

Fanchini (2010), as artes marciais possuem natureza multidimensional e complexa e compreender isso para o seu ensino implica em mobilizar saberes das mais diferentes áreas, exigindo um conhecimento crítico, sistemático e rigoroso, além de se destacar a importância da presença de didática nesse processo.

A importância atribuída à prática da modalidade aparece como importante devido ao tempo de dedicação na Capoeira, à experiência adquirida e o acompanhamento do aprendizado por um Mestre. Para Neto, o “direcionamento do Mestre” é um dos fatores que possibilita “os direcionamentos”, ou seja, os aprendizados significativos sobre a prática da Capoeira.

BIMBA – Na minha opinião, é... o importante pra formação de uma pessoa que quer se tornar um professor de Capoeira, a experiência, a prática de Capoeira, a experiência como professor.

CAIÇARA – O mais importante dentro da Capoeira é a sua vivência, é o que você... É, adquiriu com o tempo. Então isso que é interessante. Se você tem um Mestre que te acompanha, um Mestre que te dá os direcionamentos, você tem que ter exemplo. Então isso é o mais importante dentro da Capoeira.

É possível então verificar que os saberes da experiência são considerados como mais importantes para os professores, sendo destacada a presença do mestre como fator fundamental, visto que a transmissão de conhecimento entre mestre e discípulo proporciona uma educação pelo exemplo. Sobre o assunto, Ornellas (2005, p. 5) afirma que: “É indiscutível o poder incontestável e até místico que o mestre exerce sobre seus alunos, quer pelo carisma, simpatia e liderança ou por sua destreza em uma roda de capoeira”. A convivência com o mestre inspira os alunos, sendo mencionado inclusive o sonho de interagir de forma mais próxima com seu mestre, como algo honroso.

A partir desses resultados e discussões torna-se clara a importância dos saberes da experiência para o ensino de capoeira, dando a entender que estes são imprescindíveis e indissociáveis para atuação como professor. Conhecendo essa questão, busca-se no tópico a seguir melhor compreender a importância dos saberes acadêmicos para a formação do profissional da área.

4.2.3 Os saberes acadêmicos da formação em Educação Física para a atuação como professor de Capoeira

Os resultados verificados sobre o impacto dos saberes acadêmicos da formação em Educação Física para atuação como professor de capoeira, fizeram emergir duas

subcategorias, as quais: a importância da formação em Educação Física; e a importância da extensão universitária como contributiva para a potencialização da transmissão dos conhecimentos específicos da prática Capoeira.

4.2.3.1 A importância da formação acadêmica em Educação Física para a atuação como professor de Capoeira

Quando perguntados sobre a importância da formação acadêmica em cursos de Educação física como requisito para a atuação como professor de Capoeira, as repostas foram variadas.

JOÃO GRANDE – (...) não é um fator limitante. Nós temos aí vários Mestres aí que podem ser citados, que nunca entrou em uma instituição de ensino e são doutor *honoris causa*.

JOÃO GRANDE – Tive, tive durante um semestre. Tive a disciplina de lutas que foi abordado o Judô e a Capoeira.

PESQUISADORA – Mas, por exemplo, pra ser um professor de Capoeira ela seria suficiente?

JOÃO GRANDE – Não

PESQUISADORA – É necessária uma prática fora do meio acadêmico?

JOÃO GRANDE – Sim

CAIÇARA – Eu não vejo a necessidade de você ser formado em Educação Física pra você ser um professor de Capoeira

CAIÇARA – Porque a parte acadêmica, ela é diferente dos saberes popular, porque o saber popular, assim, eu tenho vinte e poucos anos de Capoeira e não sou formado ainda. Se eu tivesse ido pra academia eu teria já quantas formaturas se eu fosse dentro da universidade? Então é... um processo bem mais longo e um processo de vivência mesmo, que você tem que vivenciar aquilo pra depois você praticar. Você aprende muito mais na prática do que na oralidade, na... No estudo.

BIMBA – Eu acho que é importante sim a formação, mas não vejo como uma obrigatoriedade [...].

CANJIQUINHA – Nós prezamos muito pelos saberes passado de geração em geração, pelos mais antigos e como se levar isso.

Como é possível verificar nos relatos, a Educação Física não é vista como uma formação importante pelos professores que participaram desta pesquisa. Percebe-se que eles valorizam, predominantemente, os saberes da experiência, visto que é possível que um professor de capoeira exista sem a formação acadêmica. Porém, um professor de capoeira com a graduação em Educação Física, sem que tenha a experiência anterior como capoeirista não poderia atuar como professor de capoeira, visto a necessidade da formação específica. Na opinião de Bochichio (2004), a relação do aluno com o mestre nunca será aprendida em uma faculdade.

Quando indagados sobre se cursaram disciplinas relacionadas à Capoeira durante a formação temos que:

JOÃO GRANDE – Tive aulas de Capoeira durante 6 meses, um semestre. É... Foi abordado de uma maneira muito superficial. Seis meses é um período muito pequeno, até pela diversidade de alunos que a gente tem dentro da sala de aula. Bom, como eu disse, foi muito simples, então assim, é por que não foi o suficiente pra trabalhar a Capoeira. Talvez seja o suficiente pra quem dê aula em escolas, estar apresentando um conteúdo e mostrar que ela existe dentro das escolas. Seria ela na aula de Educação Física, mas pra montar uma turma e formar Capoeiristas.

Já para outro colaborador, em complemento à fala de João Grande, o intervalo de tempo destinado à produção de conhecimentos sobre a Capoeira durante a formação universitária seria insuficiente para seu aprendizado. Destaca que os elementos constitutivos de sua prática necessitam de um maior intervalo de tempo para que possamos nos apropriar do conhecimento sobre a Capoeira.

PASTINHA – Tem que saber tocar, cantar, tem que saber o conteúdo histórico, nomenclatura, saber milhões de coisas, uma vastidão tão grande que às vezes em dez anos você não vai conseguir absorver tudo. Eu acho que não tem nada a ver. É imprescindível que você tenha o conhecimento anatômico, conhecimento é... Também da Educação Física, seria muito importante. Eu acho que os dois universos podem se entrelaçar mais, mas no Brasil ainda se tem essa visão, quem é acadêmico tem preconceito com quem é autodidata.

Todavia, autores como Santos e Brandão (2018) elucidam que a formação em Educação Física, na verdade, pode agregar aos professores de capoeira, fornecendo-lhes ferramentas didático-metodológicas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Os autores reconhecem que o curso ainda é deficiente quando o assunto se volta para a área de lutas, fazendo-se fundamental atenção a essa questão.

Todavia, dois colaboradores afirmam a importância dos conhecimentos acadêmicos para uma atuação mais profissional na Capoeira.

BIMBA – Na minha opinião Isa, é... A formação em Educação Física contribui bastante pra qualidade, né, da aula, na qualidade de treino, também pela... pelo respeito a integridade do aluno, é... Por como o professor vai ser formado também, então ele vai ter conhecimentos, é... Conhecimentos necessários pra organizar e planejar uma aula melhor. Pra por exemplo, prestar um primeiro socorro, né, caso precise. Se, é... Então, acho que na formação ajuda nisso, né, um entendimento e o respeito ao desenvolvimento da criança, caso trabalhe com treinamento infantil.

VAN – Então, esse é um assunto que tem sido discutido muito e aqui eu vou expor a minha visão como capoeirista, como praticante da Capoeira e até mesmo como professor de Capoeira. Eu acredito que tudo que se trata de conhecimento, é valido. Ele só vem a agregar valores (...) Todos sabem... é do conhecimento de todos que se chegar à uma faculdade não é fácil, de ter uma formação em Educação Física não é fácil. Eu, por exemplo, eu tentei me formar e tudo e não consegui.

CANJIQUINHA – E a Capoeira, ela tem suas particularidades. Olha, estou a dezessete anos como professor de Capoeira. É um conhecimento que não tem como se passar cinco, é... dez anos dentro de uma sala de aula e se adquirir estes conhecimentos. Então é... viver a Capoeira e ter um conhecimento pleno de Capoeira ou como formação, é... é muito difícil. Precisa de muitas questões que, é... eu vejo a formação, a necessidade da formação de Educação Física somente como agregar valores e conhecimento, porém tem que ver as particularidades da Capoeira .

Um dos entrevistados atesta a importância da vivência em Capoeira durante o processo de formação em Educação Física e a possibilidade de contribuição, visto sua experiência, junto aos componentes curriculares. Destaca alguns fatores que atribui à importância dos saberes acadêmicos para a futura atuação como professor de Capoeira.

BIMBA – As aulas de Capoeira que eu tive foi em disciplinas paralelas, como é... Como chama a matéria [cita o docente e a disciplina cursada durante a formação em Educação Física]. Foi lá que vi Capoeira e foi bacana. Como eu sou capoeirista então eu que ajudei né [docente], a dar a aula. Levei pessoas da Capoeira também lá, contei um pouco da história, um pouco dessa trajetória da Capoeira, é...

BIMBA – A contribuição da minha formação em Educação Física no meu trabalho é... Por que eu sinto uma facilidade em dar as aulas, em planejar. Eu consigo usar de mais estratégias e dinâmicas pra fazer a aula, deixar mais lúdico, então eu tenho mais ferramentas que me ajudam a facilitar o aprendizado dos alunos.

A partir disso verificam-se as contribuições da formação em Educação Física pelas ferramentas didático-metodológicas que ela pode propiciar aos futuros profissionais da área da Capoeira. O processo de formação universitária pode proporcionar maiores conhecimentos sobre o corpo humano, sobre como lidar com os alunos, vindo assim, agregar aos saberes da experiência e não para substituí-los.

Diante do exposto, elucida-se que a formação em Educação Física pode agregar ao ensino de capoeira. Contudo, tornar-se professor de capoeira demanda de saberes da experiência, ou seja, tempo de prática para adquiri-lo. Além disso, para que de fato a formação acadêmica na área de Educação Física possa agregar no ensino de capoeira, ainda são necessárias melhorias na elaboração dos componentes voltados para o ensino de lutas.

4.2.3.2 A extensão universitária como potência formativa para a atuação em Capoeira

Os entrevistados ainda esclarecem que a formação acadêmica em Educação Física poderia auxiliar no processo de formação do futuro professor de capoeira, somando com os saberes da experiência adquiridos durante suas trajetórias como capoeiristas. Nas suas

perspectivas, para que os saberes acadêmicos pudessem contribuir de maneira mais significativa para a formação, as experiências nos projetos de extensão foram destacadas como potencialidades.

PESQUISADORA – E o que seria necessário, talvez, dentro da faculdade, pra isso ser possível? Já pensou sobre?

JOÃO GRANDE – Durante o período que eu estudei, eu tentei todos os anos um projeto de extensão que durasse os quatro anos de curso e seria vivência, assim, muito aproximada do que acontece realmente dentro de um espaço de Capoeira. (...). na faculdade a gente só reproduzia os movimentos e sabia os nomes. Então tem toda uma história por trás, uma filosofia, uma maneira de agir né, que vem de tradições muito antigas e que são preservadas ainda. (...). Então é uma questão de vivência mesmo, é... Conviver com o toque do berimbau, conviver com as culturas ancestrais, conhecer da onde que veio, por que que veio, é...

PESQUISADORA – E isso na faculdade, a parte teórica acaba tendo?

JOÃO GRANDE – Não dá tempo. Tem a parte teórica mas, veja bem, não dá tempo pra estudar a história do negro desde a África, até os dias de hoje em seis meses.

BIMBA – Eu penso né, **deveria ter um curso intensivo ou um curso técnico de noções pra esses professores de Capoeira**. Não um curso de Educação Física como um todo, mas, por exemplo, é primeiros socorros ou desenvolvimento humano, essas coisas. São conhecimentos que eu acho que todo professor deveria ter, né. Um pouco de anatomia. Então acho que é importante sim formação em Educação Física para o professor de Capoeira.

Um dos colaboradores demonstrou sua indignação pelo “apressamento” com que a Capoeira é tratada durante a formação universitária e também destaca a extensão como contributiva ao processo formativo acadêmico. Para ele, a extensão é compreendida como a base dos saberes acadêmicos. Sobre o assunto, um de nossos colaboradores relatou:

SARDINHA – Pra te falar uma verdade, eu acho o seguinte, infelizmente é vergonhoso. O problema é esse. Eu sou presidente do conselho de Capoeira do triângulo e região.

SARDINHA – É vergonhoso é... O nosso país, ser um país às vezes tão retrógrado. Se for pensar bem, lá fora, principalmente na Europa, quando você chega lá, o academicismo procura cada vez mais a **extensão. O que é a base de subsistência da formação é a extensão**. E quando você chega pra dar aula numa periferia, numa instituição e eu passei por isso várias vezes. **Chegar pessoas formadas, academiadas ‘ah, formei em Educação Física, vou dar aula aqui nessa instituição’.** Não fica uma semana. Porque não conhece a realidade, não conhece a verdade, tem só o apanhado.

Diante disso, verifica-se que a formação em Educação Física, devido a estrutura curricular de muitos cursos de graduação, coloca em segundo plano possibilidades de aprofundamento em vivências de determinadas práticas, assim como, de certa forma, desmerece a extensão quando comparada com a pesquisa e o ensino. Tal fato prejudica a produção de conhecimentos imprescindíveis para um professor de capoeira, pois os saberes da

experiência, o conhecimento da realidade das comunidades, a historicidade da Capoeira vivenciada pela própria motricidade não encontram espaços para se expressar dentro da estrutura universitária. De acordo com Santos e Brandão (2018), ao invés disso, o que se verifica nas universidades são disciplinas com predominância de ensino de técnicas o que, muitas vezes, descontextualiza o ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou compreender a importância da formação acadêmica em Educação Física como recurso para atuação de professores, graduados e não graduados na área, para a atuação profissional como professor de capoeira. Problematicamos qual tipo de conhecimento prevalece no ensino da Capoeira: os angariados durante o processo de formação acadêmica em Educação Física ou os saberes originados pela vivência prática na modalidade, a partir da perspectiva de professores de Capoeira atuantes no município de Uberlândia-MG.

Ao final do estudo foi possível compreender que “se tornar” professor de capoeira tem como principal premissa a presença de saberes da experiência, do longo tempo inserido na prática que, para nossos colaboradores, remete à infância. A formação em Educação Física foi compreendida como recurso agregador para a prática profissional na área de lutas, pois possibilitaria criar novas estratégias didático-metodológicas para a melhoria do ensino. Todavia, identificou-se, nas narrativas fornecidas pelos participantes, tanto formados quanto não formados em Educação Física, que os cursos de graduação na área ainda precisam repensar seus currículos no que se refere às disciplinas voltadas para o componente curricular “Lutas”, dado ainda terem viés predominantemente técnico, gerando lacunas no que se refere a compreensão sociocultural e política das modalidades para um futuro exercício profissional.

Foi possível também compreender a representação dos professores de capoeira participantes da pesquisa, formados e não formados em Educação Física, atuantes em Uberlândia-MG, sobre a importância da formação acadêmica para atuação. Alguns veem pela ótica de não ser importante, pois, a graduação não conseguiria formar um profissional para a área da Capoeira em toda a complexidade exigida pela modalidade. Outros, no entanto, partiram do princípio de que a graduação em Educação Física seria importante devido ao fato de ampliar as possibilidades de compreensão dos benefícios da prática para desenvolver novas estratégias metodológicas e trabalhar com populações “especiais” (idosos, pessoas com deficiência etc), ampliando os conhecimentos históricos e políticos acerca da Capoeira.

Percebemos ainda certa limitação no presente estudo. O fato do número de participantes não ter sido estipulado e não ser um grande número, acaba por limitar possibilidades de generalização dos resultados. Isso se intercorreu devido à dificuldade inicial em identificar as academias de Capoeira existentes no município de Uberlândia – MG, mesmo após o contato com a prefeitura da cidade e setores responsáveis pela administração esportiva

municipal, bem como em consulta ao Conselho Regional de Educação Física (CREF-MG), em uma tentativa de mapear as academias que ofertam serviços de ensino da Capoeira, no município. Tal resultado indica, a necessidade de estudos na área de mapeamento sobre a oferta de serviços na área de lutas no contexto por nós investigado.

REFERÊNCIAS

ABIB, P. R. J. Os velhos capoeiristas ensinam pegando na Mão. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 26, n. 68, p. 86 – 98, jan./abr. 2006.

ABIB, M. L. dos S. A contribuição da prática de ensino na formação inicial de professores de Física. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. de. (org.). **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2002.

ALLEONI, B. N. A manifestação corporal capoeira: uma cultura nacional brasileira. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 9, n. 1, 2010.

BOCHICHIO, R. Capoeira da Resistência. **Jornal A Tarde**, Salvador, 21 de agosto de 2004. p. 3. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/2109499-dia-da-consciencia-negra-confira-a-programacao-completa> Acesso em: 03 dez. 2019.

BRASIL. Lei n.º 9.696, de 01 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. **Diário Oficial da União**. Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 2 set. 1998.

CAMPOS, H. **Capoeira na escola**. Salvador: Ed. UFBA, 2001.

CAMPOS, H. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. Salvador: EDUFBA, 2009.

CID, G. S. V. A capoeira no Rio de Janeiro 1910-1950: narrativas de Mestre Celso, Morpheus **Revista Eletrônica Em Ciências Humanas**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 2, p. 1-9. 2003. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/download/4102/3753>. Acesso em: 12 abr. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Brasil). Resolução CONFEF n° 046/2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Rio de Janeiro: CONFEF, 2002. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>. Acesso em: 7 abr. 2018.

CORREA, W. R; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz: revista de educação física**, Rio Claro, v. 16, p. 1-9, jan./mar. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270025696_Producao_academica_em_lutas_artes_marciais_e_esportes_de_combate. Acesso em: 12 abr. 2018.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FILGUEIRAS, J. P. Tá tudo dominado: a institucionalização da Capoeira. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Núcleo de Estudos sobre Identidade e relações Interétnicas. **Capoeira na universidade**. Florianópolis, 2004. p. 1-41. (Textos e Debates, n.10). Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/126236/Textos%20e%20Debates%20No%2010.pdf?sequence=10&isAllowed=y>. Acesso em: 12 abr. 2018.

FONTOURA, Adriana Raquel Ritter; GUIMARÃES, AC de A. A capoeira em Florianópolis: Um resgate hitórico. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, DF, v. 11, n. 2, p. 13-18, 2008. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/download/491/516> Acesso em: 03 dez. 2019.

FRIGERIO, A. Capoeira: de arte negra a esporte branco. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 4, n. 10, p. 85-98, 1989.

GIL, A. C. Delineamento da pesquisa. In: GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IÓRIO, L. S; DARIDO, S. C. Capoeira. In: DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. (org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 262-287.

JAQUEIRA, A. R. Capoeira: configurações e dinâmicas contemporâneas. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, ano 3, n. 7, p. 1-18, jan./mar. 2006. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/444/296. Acesso em: 08 abr. 201

MANZINI, E. J. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINARIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2., 2004, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: USC, 2004. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em: 14 abr. 2018.

METZNER, A. C; Rodrigues, W. A. Educação Física Escolar Brasileira: Do Brasil Império até os dias atuais. **Revista Fafibe Digital**, [s.l.], n. 4. Mar. 2011. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/16/30032011212850.pdf>. Acesso em 16/02/19.

MINTZ, S. W. Cultura: uma visão antropológica. **Tempo**. [s.l.], v. 14, n. 28, p. 223-237, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v14n28/a10v1428.pdf>. Acesso em: 09 out. 2019.

NOZAKI, H. T. Mundo do trabalho, formação de professores e conselhos profissionais. In: FIGUEIREDO, Z. C. C. (org.). **Formação profissional em educação física e mundo do trabalho**. Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005, p. 11-30.

OLIVEIRA, A. L; SILVA, M. P. O profissional de educação física e a responsabilidade legal que o cerca: Fundamentos para uma discussão. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR: TECNOLOGIA E CIVILIZAÇÃO, 9., 2005, Ponta Grossa. **Anais [...]**. Ponta Grossa.. [s.n.], 2005. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais9/artigos/comunicacao_oral/art4.pdf. Acesso em 20 fev. 2019.

ORNELLAS, Bárbara Santos. **O Peso do cordão na cintura do capoeirista: uma análise acerca da graduação da capoeira.** [S.l.], 2005. Disponível em: <http://www.centroafrobogota.com/attachments/article/32/O%20peso%20do%20cordao%20na%20cintura%20do%20capoeirista%20uma%20analise%20acerca%20da%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20da%20capoeira%20-%20Barbara%20Ornellas.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2019.

RODRIGUES FILHO, G; BERNARDES, V. A.; NASCIMENTO, J. G. **Educação para as relações étnico-raciais: outras perspectivas para o Brasil.** Uberlândia, MG: Editora Gráfica Lops, 2012.

SANTIN, S. O espaço da ética na Educação Física. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 1, ed. 32, p. 126-156, set. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/15573>. Acesso em: 01 nov. 2018.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol; BRANDÃO, Pedro Paulo Souza. Lutas e a formação de professores de educação física: reflexos na atuação profissional de docentes da rede municipal de educação de Belém-PA. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 79-87, 2018. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/18840/pdf> Acesso em: 03/12/2019.

SCHERER, A. Educação Física e os mercados de trabalho no Brasil: quem somos, onde estamos e para onde vamos? In: FIGUEIREDO, Z. C. C. (org.). **Formação profissional em educação física e mundo do trabalho.** Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005. p. 31-46.

SEIDEL, Marisa Frohlich. Arte Contemporânea: Arte e Vida. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [s.l.], v. 07, Ano, 01, p. 52-62, ago. 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arte/arte-contemporanea-arte-e-vida?pdf=3774>. Acesso em: 11 out. 2019.

SILVA, O. O. N; Souza, C. L. Percurso histórico da formação profissional em Educação Física no Brasil e na Bahia. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 141. fev. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd141/formacao-profissional-em-educacao-fisica.htm>. Aceso em: 16 fev. 2019.

SILVEIRA, D. T; CORDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (org.) **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. p. 31-42. (Série Educação a Distância).

SOUZA, T. V. **Capoeira Angola: saberes, valores e atitudes na formação do mestre.** 260 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/330445417/Capoeira-Angola-Saberes-Valores-e-Atitudes-Na-Formacao-Do-Mestre>. Acesso em: 14 abr. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0101-73302000000400013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 dez. 2019.

VIEIRA, L. R; ASSUNÇÃO, M. R. Os desafios contemporâneos da capoeira. **Revista Textos do Brasil**, Brasília, DF, v. 1, n. 14, p.7-19, 2008.

VINUTO, J. A amostragem em Bola de Neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Revista Temáticas**. Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago./set. 2014. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/tematicas/article/download/2144/1637>. Acesso em: 14 abr. 2018.

ANEXO

Anexo A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Conhecimento acadêmico x saberes da experiência: o que dizem professores de Capoeira sobre atuação em lutas”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Isabela Vilela Bernhard e Vagner Matias do Prado.

Nesta pesquisa nós estamos buscando compreender a opinião de professores de Capoeira atuantes no município de Uberlândia-MG, formados e não formados em Educação Física, sobre a importância da formação acadêmica para a atuação profissional. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso realizado pelo curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora Isabela Vilela Bernhard, em visita às entidades previamente selecionadas para a pesquisa e com horário marcado de acordo com a disponibilidade do voluntário.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário com perguntas simples e objetivas que dizem respeito à atuação na área da Capoeira e sua relação com a formação em Educação Física. A identificação não será obrigatória e os dados serão analisados com garantia de sigilo para que, de algum modo, possa trazer constrangimentos ou prejuízos ao participante. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. As respostas aos questionários e entrevistas não representarão nenhum risco de ordem física ou psicológica, e embora não haja nenhum benefício direto, esta pesquisa trará mais conhecimento sobre o tema abordado.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Isabela V. Bernhard, pelo e-mail isavilela77@gmail.com ou telefone (34) 99134-5447.

Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, ... de de 20.....

Assinatura do(s) pesquisador (es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

APÊNDICE

Apêndice A
QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

NOME: _____

IDADE: () ANOS

GÊNERO: () MASCULINO () FEMININO

ENDEREÇO:

NASCIDO EM: _____

ATUA SOMENTE COMO PROFESSOR DE CAPOEIRA? () SIM () NÃO
SE NÃO, QUAIS OUTRAS ATIVIDADES EXERCE:

NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

- | | |
|-------------------------------------|-----------------------------------|
| () Ensino fundamental incompleto | () Ensino fundamental completo |
| () Ensino Médio incompleto | () Ensino Médio completo |
| () Ensino Superior incompleto | () Ensino Superior completo |
| () Pós-Graduação | |

Ensino Superior: () REDE PÚBLICA () REDE PRIVADA

Em caso de ensino superior completo, qual sua área de formação inicial?

Há QUANTO TEMPO É FORMADO? () ANOS

QUANTO TEMPO MINISTRA AULAS DE CAPOEIRA? () ANOS

RENDAS MENSAL:

() Nenhuma Renda

() Até 1 salário mínimo (até R\$ 678,00)

() De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 678,01 até R\$ 2.034,00)

() De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.034,01 até R\$ 4.068,00)

() De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 4.068,01 até R\$ 6.102,00)

Obrigada!

Apêndice B

ROTEIRO PARA A CONDUÇÃO DA ENTREVISTA

1 – Como você define a Capoeira?

2 – O que seria mais importante para a formação de uma pessoa que quer ser tornar um professor de Capoeira?

3 – Como se deu sua formação na Capoeira?

4 – (Em toda sua trajetória de vida) ou (Pra você) qual a importância ou não de ser formado em Educação Física para ser professor de Capoeira?

5 – (Para formados na área). Em sua formação em Educação Física você teve aulas de Capoeira? Como foi? // Qual a contribuição da formação em Educação física para seu trabalho?

Obrigada!